

Editorial

Percepta atinge sua décima publicação neste ano de 2018 em que chegamos ao último número do volume 5. É necessário, neste editorial, retomar as palavras do mais recente editorial e agradecer amplamente aos membros do conselho editorial, bem como aos autores que contribuíram para a divulgação da pesquisa científica acerca da cognição musical.

Percepta representa o resultado de um esforço da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), no sentido de oferecer à comunidade acadêmica brasileira e internacional dedicada ao viés cognitivo da pesquisa em Música mais um meio de divulgação dos resultados de suas pesquisas atuais. Tendo em vista as recentes políticas brasileiras de democratização do acesso ao conhecimento científico e de internacionalização da pesquisa acadêmica, visamos com esta publicação atingir, no menor prazo possível, todos os indicadores recomendados por agências de fomento nacionais e órgãos reguladores da comunidade científica internacional. Assim sendo, vimos oferecer uma publicação gratuita, de acesso livre, em formato exclusivamente eletrônico, que estará, em breve, disponível nas principais bases de publicações científicas e indexadores. A contribuição regular de autores sediados em países diversos, assim como a colaboração de pesquisadores brasileiros e estrangeiros na composição do conselho editorial de *Percepta*, promove o necessário diálogo em prol da qualidade e da mais rápida disseminação do conhecimento em questão.

No momento atual, agradecemos também a disposição dos novos editores de subárea, a saber: Rosane Araújo (Ciências Cognitivas e Educação Musical); Marcos Mesquita (Processos Criativos e Perceptivos); Patrícia Vanzella (Neurociência Cognitiva da Música) e Claudia Zanini (Ciências da Saúde). E por fim agradecemos enfaticamente o trabalho excelente, dedicado e minucioso de Marcos Nogueira à frente da *Percepta* desde o início. A partir de agora, Nogueira transmite-me a função de editora a qual recebo com grande satisfação, acumulando-a com a de editora da subárea Ciência Humanas.

No presente número de *Percepta*, podemos alinhar dois artigos que tratam de questões centrais para a compreensão do fenômeno musical e, portanto, importantíssimas para a cognição musical: a percepção da dissonância e a emoção provocada pelos elementos musicais de dada peça. Em seguida, alhamos três artigos que abordam questões cruciais para o ensino musical relacionadas à cognição musical: a criatividade, a relação da música com a sociedade e a aprendizagem autorregulada.

O artigo de M. Silva e R. Faria alia a compreensão da dissonância sensorial às teorias musicais e ao desenvolvimento de práticas criativas. De H. Helmholtz a P. Vassilekis, os autores apresentam modelagens de dissonâncias importantes e que trazem à tona detalhes da complexidade do fenômeno, já que a dissonância sensorial pode ser explicada por diversos aspectos sonoros, como a influência do timbre, a distância entre os parciais e a amplitude.

Em um experimento em que os estímulos foram bem controlados, A. Abreu e R. Santos buscaram respostas sobre o amor percebido em três *Ponteiros* de Guarnieri. Ouvintes músicos e não-músicos ou dilettantes (termo empregado no artigo) constituíram a ponta do processo de percepção, enquanto uma gravação específica para o experimento foi realizada, sabendo-se, pois, a intenção do intérprete. Além disso, sobre a gravação original, houve uma manipulação do andamento, criando-se assim mais uma condição para o estímulo. O achado importante deste trabalho minucioso é que as tipologias do amor, de fato, são uma ferramenta conceitual e teórica importante, e aspectos musicais não correspondem aleatoriamente às emoções investigadas.

O artigo de R. Araújo e colegas é um convite a professores e aprendizes a refletir sobre o que é a criatividade e quais são os aspectos mais objetivos do comportamento musical criativo. Assim, “inovar”, termo que pode ser muito abrangente em qualquer comportamento humano e, portanto, genérico demais e assim esvaziado de sentido, ganha maior significado e melhor compreensão nesta *survey* realizada para o trabalho aqui publicado.

“Música, educação e sociedade”, de autoria de S. Lima, traça um largo panorama sobre as relações da música com outras áreas do conhecimento e da expressão artística, propondo uma educação musical que ultrapasse os conteúdos tradicionais e atenda as expectativas da sociedade tecnológica e multifacetada.

Em seu artigo, L. Soares trata da aquisição da expertise e da autorregulação, expondo duas vertentes: a da performance artística e a de sua pedagogia. O assunto interessa, pois, não só aos atores do ensino-aprendizagem de instrumento musical, mas aos *performers* também, porquanto a continuidade do processo formativo perdura durante a

carreira profissional. Neste sentido, a consciência sobre práticas e mecanismos de aquisição e manutenção de uma habilidade específica é indispensável, já que permite a expressão musical dos indivíduos nas instâncias da sociedade as mais variadas, perpetuando, pois, não só o fazer musical, mas a própria música.

Boa leitura!

Beatriz Raposo de Medeiros
Editora